

Senador invoca respeito a compromissos

O descontentamento dos uruguaios ante às novas restrições às importações impostas pelo Banco Central do Brasil também foi o ponto central da declaração do presidente da Assembléia Geral (que reúne os 99 deputados e 33 senadores) e vice-presidente da República, Hugo Batalla, na sessão solene em homenagem a Fernando Henrique Cardoso no Palácio Legislativo. "Todos deveríamos evitar decisões que possam afetar a credibilidade do processo (de integração do Mercosul) e comprometer seu funcionamento", disse o senador.

Batalla admitiu que "determinadas circunstâncias" podem determinar que algum dos países-membros do bloco econômico adotem "medi-

das excepcionais para salvaguardar certos objetivos de política econômica", mas destacou que o "pleno respeito" aos compromissos assumidos é "uma condição indispensável para reforçar institucionalmente o processo de integração".

Numa alusão direta ao mal-estar provocado pela falta de comunicação entre as autoridades brasileiras e uruguaias antes da divulgação da circular do BC na quarta-feira passada, o senador defendeu o estabelecimento de "procedimentos de consulta prévia" entre os estados-membro do Mercosul. Tal mecanismo serviria, de acordo com ele, para a "análise conjunta da situação e para a definição das medidas correspondentes".

O presidente Fernando Henrique respondeu afirmando que o Mercosul é "prioridade absoluta da política externa brasileira" e a "pedra fundamental sobre a qual estamos construindo a modernidade necessária para enfrentar os desafios e riscos da chamada globalização da economia mundial". Ele defendeu a formação de um bloco coeso para defender os interesses regionais nas discussões sobre a formação da Associação de Livre Comércio para as Américas (Alca) que ocorrerão este mês em Belo Horizonte.

"É fundamental que os países que compõem o Mercosul tenham uma visão comum nesta integração hemisférica", destacou o presidente. Esta condição, não opinião dele, é in-

dispensável "para que possamos, nas discussões de Belo Horizonte, saber com clareza qual o nosso interesse e como ele poderá ser alcançado".

Do Palácio Legislativo, Fernando Henrique foi até a Universidade da República, onde proferiu aula magna sobre "a relação entre atividade política e reflexão sobre política". Na universidade, um grupo de líderes da Federação dos Estudantes Universitários entregou ao reitor Jorge Brovetto uma carta para ser repassada ao presidente, pedindo maior atenção às reivindicações dos trabalhadores sem-terra no Brasil. A federação chegara a anunciar uma manifestação na chegada de Fernando Henrique, mas limitou-se à entrega do documento. (S.B.)